

Relato de estágio: curso livre Grupo de Violões na Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire (DART/FALA/UERN)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Renan Colombo Simões

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

renancolombo@uern.br

Resumo. Este trabalho trata sobre a minha experiência de estágio no curso livre Grupo de Violões, da Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire, situada em Mossoró/RN. Esta prática se deu no componente Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), modalidade EaD, que trata sobre o ensino de Música em escolas especializadas de Música. O relatório é fundamentado por Cunha (2019), Rocha (2015), Tourinho (2003, 2006 e 2007), Cruvinel (2003 e 2005) e Westermann (2011), e tem como objetivo relatar como se deu, na prática, a promoção da autonomia musical, técnica, expressiva, artística e pedagógica dos alunos a partir do ensino coletivo de violão, a fim também de que estes dessem continuidade a seus estudos com mais propriedade. As aulas decorreram em um período previsto de dez semanas (duas de observação participante e oito de prática de estágio), com 90 minutos de duração. Além das aulas desta turma, ministrei também aulas individuais de violão, com 50 minutos de duração, a uma estudante de curso regular da Escola.

Palavras-chave. Ensino coletivo de instrumentos musicais, Violão, Escola especializada de Música, Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire; Mossoró

Title. Internship report: extension course Guitar Group at the D'alva Stella Nogueira Freire School of Music (DART/FALA/UERN)

Abstract. This work describes my internship experience in the extension course Guitar Group at the D'alva Stella Nogueira Freire Music School, located in Mossoró/RN. This practice took place within the Supervised Internship II component of the Music Degree course at State University of Rio Grande do Norte (UERN), distance learning modality, which deals with music teaching in specialized music schools. The report is based on Cunha (2019), Rocha (2015), Tourinho (2003, 2006 and 2007), Cruvinel (2003 and 2005) and Westermann (2011), and aims to describe how, in practice, the promotion of musical, technical, expressive, artistic and pedagogical autonomy of the students occurred through collective guitar teaching, so that they could continue their studies with greater expertise. The classes took place over a planned period of ten weeks (two weeks of participant observation and eight weeks of internship practice), with a duration of 90 minutes. In addition to teaching this group, I also gave individual 50-minute guitar lessons to a student enrolled in a regular course at the school.

Keywords. Group instrumental instruction, Guitar, Specialized Music School, D'alva Stella Nogueira Freire Music School; Mossoró

Introdução

Este trabalho trata sobre a minha experiência docente no componente Estágio Supervisionado II, que aborda o ensino de Música em escolas especializadas. Minha prática pedagógica se deu no curso livre Grupo de Violões, da Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire, situada em Mossoró/RN. A escolha do local se deu por eu já conhecer o professor do curso, Guido Alves, visto que já trabalho na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A Escola na qual atuei é uma unidade subordinada ao Departamento de Artes da UERN, e se configura como uma escola de extensão, o que a enquadra no campo proposto por este componente. Trata-se de uma turma nova de violão coletivo, que também abrange alunos do professor que realizam cursos regulares na instituição.

O objetivo deste trabalho é relatar como se deu essa prática de estágio, que se pautou na promoção da autonomia musical, técnica, expressiva, artística e pedagógica de uma turma a partir do ensino coletivo de violão, a fim de que possam dar continuidade a seus estudos com mais propriedade. Como objetivos específicos da prática pedagógica, temos: (1) analisar as potencialidades e dificuldades dos alunos; (2) discutir com o grupo sobre os interesses individuais e coletivos, bem como sobre o andamento das aulas; (3) realizar planos de ação com a turma; (4) trabalhar exercícios técnicos e repertórios, combinados em conjunto com os estudantes; (5) abordar aspectos teórico-musicais que se relacionam com o repertório abordado, de acordo com a necessidade; (6) proporcionar a prática coletiva de violão, de forma que todos se sintam seguros e motivados para tocar, não excluindo o desafio e a superação.

Fundamentação teórica

Para a atuação neste campo específico, nos fundamentamos inicialmente pelos trabalhos indicados pelo professor da disciplina, que discorrem sobre: (1) os aspectos metodológicos característicos dos Conservatórios e Escolas de Música, e suas influências no ensino de Música no Brasil até os dias de hoje (Rocha, 2015); (2) as características próprias das escolas de Música (Cunha, 2019).

Rocha (2015), em seu artigo, apresenta um histórico sobre o ensino de Música no Brasil, e discute sobre como os aspectos metodológicos característicos dos Conservatórios e Escolas de Música têm influenciado o ensino de Música até os dias de hoje no país. O autor afirma que “foi nos conservatórios onde os primeiros professores de música foram formados no



Brasil e que esta formação trouxe para o ensino de música atual diversos problemas de caráter metodológico” (Rocha, 2015, p. 1). O ensino conservatorial se inspira em modelos europeus de ensino musical; neste contexto, o professor possui um perfil mais tradicional, que prioriza aspectos técnico-musicais ao invés da formação humana integral (cf. Rocha, 2015, p. 2).

Um passo importante para o ensino de Música no Brasil se deu com a criação do conservatório imperial em 1841, consolidado em 1847. Esta instituição, por sua vez, privilegiava a prática instrumental, com a abordagem do repertório europeu dos séculos XVIII e XIX, além da ênfase na prática tecnicista, na performance e no virtuosismo, deixando de lado a totalidade do universo musical (idem, p. 3). Em 1890, o conservatório é extinto e o Instituto Nacional de Música é criado, porém nos moldes dos conservatórios europeus, e com as mesmas metodologias de ensino. Estas, por sua vez, foram replicadas pelos músicos formados nos mais diversos conservatórios do país até meados do século XX, visto que estes eram habilitados a atuar como professores de Música em instituições públicas e particulares (idem, p. 4).

Este cenário faz com que o modelo tradicional ainda seja observado nas práticas e formações dos professores de Música até hoje, “que se baseiam numa prática de ensino autoritária, descontextualizada e centralizada na figura do professor como detentor de todo conhecimento” (idem, p. 7). Convém notar, por fim, que esse tipo de ensino não privilegia a criação e expressão dos alunos (idem, p. 8), questões estas muito caras às tendências mais progressistas de ensino de Música, inclusive em contextos de ensino e aprendizagem da música de concerto de matriz europeia.

Cunha (2019), por sua vez, discorre sobre a aparente falta de unidade que observou entre os professores de uma escola especializada de Música, “em relação ao direcionamento do ensino de música, à filosofia de trabalho da escola e ao que cada um entendia sobre como atingir os objetivos de ensino” (Cunha, 2019, p. 3). A autora aponta também sobre o isolamento pedagógico dos professores, como se cada um constituísse sua própria escola; consequentemente, como se a escola fosse uma sublocação de espaço de trabalho (idem, p. 3).

Com o tempo, Cunha (2019) concluiu que esses aspectos são, na verdade, características próprias das escolas de Música, pois estas atendem aos mais diversos públicos, de diferentes faixas etárias e interesses. Com isso, essa diversidade acaba sendo um ponto positivo, pois, se o estabelecimento tiver em seu quadro professores com diferentes visões de mundo, vivências e proficiências, este abará um público cada vez maior, o que, no mundo do trabalho, gera um retorno muito positivo a todos que fazem a escola (proprietários, coordenadores, professores e funcionários em geral). Além disso, essa plurirracionalidade,

conforme a autora denomina, não impede que a escola desenvolva projetos coletivos que envolvam todos ou boa parte dos professores da instituição (como recitais temáticos de fim de semestre), o que proporciona felizes encontros entre linguagens musicais diversas; isto, por sua vez, só é possível em um ambiente plural, como é também o ambiente da Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire.

A proposta metodológica utilizada na turma coletiva é a do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), que foi delineada a partir do diagnóstico da turma, planejamento do professor, e do estabelecimento de planos de ação específicos. Esse campo já foi amplamente discutido por Cristina Tourinho (2003, 2006 e 2007), Flavia Maria Cruvinel (2003 e 2005) e Bruno Westermann (2011), autores que alicerçam essa proposta metodológica.

Para fundamentar questões específicas da prática, utilizei autores que tratam sobre técnica violonística (Carlevaro, 1979 & 1974; Fernández, 2000; Simões, 2019; Tennant, 1995), estudo e pedagogia do instrumento (Glise, 1997; Shearer 1990; Vieira, 2009), digitação (Alípio, 2014), arranjos (Lima Júnior, 2003), acordes (Moreira, 2000), e ansiedade na performance (Sinico & Winter, 2012).

Contexto de ensino e observação das aulas

A Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire conta com 15 Instrutores Musicais efetivos (Técnicos de Nível Médio) e oferece diversos cursos à comunidade. A Escola não possui Projeto Político Pedagógico, que ainda se encontra em construção. De toda forma, todos os professores possuem planos de curso que fundamentam suas aulas (incluindo cursos regulares e livres), que são discutidos e aprovados em reuniões pedagógicas no início de cada semestre letivo. A Escola, para além de sua missão social de cursos regulares e livres, realiza também parcerias com projetos sociais e diversas apresentações musicais abertas ao público em geral.

Realizei meu estágio (observação e regência) na turma do curso livre Grupo de Violões. Trata-se de uma turma coordenada pelo Instrutor Musical Guido Alves, iniciada nesse semestre letivo, e que conta com a participação de alunos de violão dos cursos regulares da Escola. Além disso, atuei também em uma turma individual de uma aluna do curso regular de Básico I da Escola. Realizei duas observações participantes, nas quais já ministrei aulas. Na turma e na aula individual, o foco é a construção de repertório.

A turma coletiva conta com cerca de 25 alunos, de idades bem diversas (de crianças a melhor idade), divididos de forma quase equânime entre homens e mulheres. Nas observações,



a turma se mostrou bastante motivada, focada e participativa na realização das atividades propostas pelo professor, que faz o possível para que os alunos estejam sempre atentos, motivados e com a mente ocupada com o que é solicitado. Para este curso, foi solicitado, como pré-requisito, que a pessoa já tocasse violão e soubesse os acordes, inclusive com pestanas; entretanto, temos uma participante que é totalmente iniciante, e que demonstra muitas dificuldades básicas; neste caso, buscamos incentivá-la para que estude em casa. O grupo é bastante respeitoso e coeso, e acredito que isso se dê muito devido à postura do professor; no geral, as atitudes e falas são muito positivas.

No primeiro dia de observação (16/10/2023), estive inicialmente pela manhã, com a aluna individual, Luciana. Ela está tocando a música *Greensleaves*, de compositor anônimo, por partitura do método *Iniciação ao violão*, de Henrique Pinto. A estudante demonstrou bastante dificuldade para alternar a direção do olhar entre partitura, mão esquerda e mão direita. O professor Guido conduziu a aula de forma que a estudante não tirasse os olhos da partitura e se atentasse mais à sensação tátil fina de ambas as mãos, sem que precisasse da visão para acertar as casas e cordas. Aos poucos, a aluna foi melhorando a performance e, em seguida, ele solicitou que eu conduzisse a aula, o que fiz a partir da consciência do fluxo musical, para que ela realmente sentisse/ouvisse os arcos melódicos e pontos de chegada, e tivesse uma execução cada vez mais fluida e natural.

Na turma coletiva, que estava aqui em sua segunda aula, o professor trabalhou a performance da música *Luar do sertão* (Catulo da Paixão Cearense / João Pernambuco), que a turma havia aprendido na aula anterior, e ensinou, de forma muito pormenorizada, toda a sequência harmônica da música *Frevo mulher* (Zé Ramalho). Neste processo, o professor reforçava a memorização da sequência por todos os presentes, através da repetição. Ao final da aula, ele ditou todas as notas da melodia de *Frevo mulher*, através da tablatura numérica, a fim de que, quem quisesse fazer a melodia, a preparasse para a aula seguinte. Nessa aula, eu apenas observei e atuei como um dos alunos da turma.

No segundo dia de observação da turma coletiva (30/10/2023), eu já realizei um trabalho em conjunto com o professor Guido; nos dividimos em duas salas para o aprendizado/reforço da música *Frevo mulher*: ele ficaria com os alunos da melodia e eu com os do acompanhamento. Assim, boa parte da aula consistiu na aprendizagem e prática, com esses alunos, das sequências harmônicas da música, até que a memorizassem de forma satisfatória. Quando os alunos da melodia voltaram, realizamos várias passadas gerais da música, definindo alguns pormenores em relação ao arranjo, andamento e levadas rítmicas. O resultado final foi

excelente, mas reforçamos a importância da prática em casa.

As aulas coletivas foram realizadas com as cadeiras dispostas em círculo (mesma disposição que eu geralmente trabalho), e com o intuito de manter todos os alunos ativos durante toda a aula. Nas observações, vi tanto a prática de repertórios já tocados quanto a aprendizagem de repertórios novos, com a utilização de partituras, cifras e tablaturas numéricas. A comunicabilidade do professor com a turma foi bem direta, propositiva e condizente com a clientela, sem a utilização de recursos adicionais. As observações realizadas foram de suma importância para conhecer o contexto e os estudantes da turma.

A experiência docente

As aulas aconteceram às segundas-feiras, de 09h20 às 10h10 (aula individual do curso regular Básico I) e de 19h às 20h30 (turma coletiva do curso livre Grupo de Violões). As observações participantes aconteceram em 16/10/2023 e 30/10/2023, e os encontros da prática do estágio, entre 06/11/2023 e 19/02/2024.

Quanto aos conteúdos abordados, consistiram nos que eu geralmente abordo em aulas de instrumento musical, e que vou adaptando a cada contexto: (1) consciência corporal; (2) exercícios técnicos para ambas as mãos (relaxamento, desenvolvimento motor/muscular, independência e ação dos dedos, coordenação); (3) elaboração de arranjos (coletivos e individuais); (4) introdução à teoria musical (a partir do repertório trabalhado); (5) repertório. Quanto a este último ponto, consiste na abordagem de repertórios diversos, geralmente a partir das escolhas ou perspectivas dos alunos, e que podem ser trabalhos de diversas formas, a depender das potencialidades e disponibilidades/motivação para estudo dos alunos. No curso em questão, o repertório geralmente é definido pelo professor.

Os procedimentos metodológicos utilizados, por sua vez, são os seguintes: (1) Ensino Coletivo de Violão (cadeiras dispostas em círculo, com todos os alunos ativos durante toda a aula); (2) rodas de conversa (discussão dos planos de ação, repertório, arranjos coletivos, andamento das aulas e estudos individuais, e dúvidas/questionamentos gerais sobre música e violão); (3) aulas expositivas (sobre aspectos técnicos e teórico-musicais, sempre com aplicação prática pelos estudantes).

Nas aulas, utilizamos os seguintes recursos didáticos e materiais: violões (da instituição e dos próprios alunos); cadeiras sem braço (da instituição); quadro e pincel (da instituição). Os aspectos avaliados foram a motivação dos estudantes no momento da aula e em seus estudos individuais em casa, e o seu desenvolvimento musical, técnico e expressivo ao

instrumento. Os instrumentos de avaliação utilizados foram as rodas de conversa sobre o andamento das aulas e dos estudos individuais, e a observação da própria prática do estudante em sala.

Aula 1 – 06/11/2023

Na aula individual, a estudante Luciana se perdia no fluxo musical de *Greensleaves* cada vez que olhava para as mãos - visto que ainda estava lendo a partitura. Ao tocar junto com ela, o fluxo musical ficou mais consistente, mas ainda foram observados alguns lapsos e dificuldades em passagens específicas. Além disso, quando tocava sozinha, não mantinha muito bem a proporção rítmica geral. Ficou acertado que, para a próxima aula, ela estudasse todas as questões específicas observadas da parte A, e tentasse também aplicar essas questões na parte B.

Na aula coletiva, compareceram 20 alunos, e foi também o dia da visita do tutor. Iniciamos a aula ensaiando as duas músicas já tocadas (*Luar do Sertão* e *Frevo mulher*), reforçando a forma musical e as passagens nas quais os alunos tinham algumas dúvidas. De toda forma, o grupo funciona, no geral, de forma muito harmoniosa, com todos se musicalizando muito bem, cada qual à sua maneira. Em um segundo momento, o professor Guido saiu com os alunos que estão com a parte solista por cerca de 10 minutos, para aprendizagem/prática da melodia de *Anunciação* (Alceu Valença), música que já havia sido tocada por alguns do grupo. Enquanto isso, fiquei ensinando os acordes aos alunos que ficaram com o acompanhamento. Por fim, posicionamos todos no palco, em formato de apresentação, para a prática das três músicas do repertório. O resultado foi bastante positivo, e registrado em vídeo pelo tutor.

Aula 2 – 13/11/2023

Meu objetivo, na aula individual, foi que a aluna conseguisse tocar a seção A da música *Greensleaves* de forma fluente e musical. Meu trabalho foi basicamente despertar a consciência dela em relação à posição das mãos e à ação dos dedos que melhor se adequassem a cada passagem que ela apresentasse dificuldade. Assim, trabalhei na consciência dela de ter uma posição de mão esquerda na qual os quatro dedos alcancem as cordas de forma mais equânime. Com isso, ela conseguiu resolver uma série de coisas. Colocamos uma lupa nas pequenas passagens (geralmente de um tempo a outro) que ela sempre apresentava problemas, e as

repetimos diversas vezes, focando na sensação muscular e referência visual para estas. O desempenho foi bastante satisfatório, principalmente quando toquei junto com ela.

Iniciamos a aula coletiva, que contou com cerca de 25 alunos, ensaiando as três músicas já trabalhadas (*Luar do Sertão*, *Frevo Mulher* e *Anunciação*). Discuti coletivamente com os alunos sobre o que preferiam quanto a andamentos e levadas rítmicas. Em um segundo momento, Guido saiu com alguns alunos para aprenderem a melodia de *Anjo Querubim* (Petrúcio Amorim), enquanto eu trabalhei os acordes com os que ficaram no acompanhamento. A prática a duas partes, com a turma completa, foi bem tranquila.

Aula 3 – 20/11/2023

Na aula individual com Luciana, a estudante demonstrou um domínio muito maior da parte A de *Greensleaves*, embora a proporção rítmica das figuras ainda não serem bem compreendidas. Identificamos as passagens que ela demonstrava qualquer tipo de dúvidas e as repetimos diversas vezes, com foco na posição da mão e ação dos dedos. Tocamos conjuntamente a parte A da peça algumas vezes, com foco no fluxo musical. Os resultados foram bastante positivos, com a resolução de passagens que a aluna errava desde o primeiro dia de observação. Tocamos também um pouco a parte B da música, cujas partes desafiadoras são iguais às da parte A, mas na qual ela ainda apresenta algumas dificuldades. Após isso, apresentei um exercício de dedos fixos que trabalha o posicionamento da mão esquerda e a independência, relaxamento e ação dos dedos; o exercício consiste em deixar três dedos da mão direita fixos na terceira corda, entre a quinta e oitava casas, enquanto outro dedo alterna, em pulso regular, entre as outras cordas. Discuti sobre como esse exercício pode auxiliá-la na prática ao instrumento, especificamente na música, e ela sentiu ótimos resultados já nas primeiras realizações, e se comprometeu a estudá-lo diariamente.

A aula coletiva, que contou com 17 alunos, foi dividida em dois momentos distintos: ensaio/consolidação final das quatro músicas do repertório e exercício técnico de mão esquerda. Em todas as músicas, trabalhamos a regência para o início seguro de cada música, bem como a percepção auditiva do grupo como um todo, em relação à manutenção do andamento e das dinâmicas de cada parte. No último momento da aula, passei o mesmo exercício que passei para Luciana de manhã; entretanto, foi bem mais trabalhoso e demorado, pois eram muitos alunos para administrar quanto à posição, movimentos e relaxamento. De toda forma, eles reagiram muito bem ao exercício, realizando-o de forma bastante satisfatória.

Aula 4 – 27/11/2023

Na aula de hoje, Luciana conseguiu tocar a parte A de *Greensleaves* com uma sonoridade e fluxo bem melhores, e de forma mais musical. De toda forma, ao longo da aula, quando tentávamos passar a parte A com repetição, ela se desconcentrava. Assim, focamos novamente em trechos bem curtos nos quais haviam esses lapsos, a fim de fixá-los com segurança. A aluna demonstrou bastante foco e interesse nesse processo de estudo, e em suas consequentes resoluções, mas no geral se mostrava desapontada quando ocorria um breve lapso novamente. Assim, focamos boa parte da aula para reforçar a segurança na performance da parte A da peça, nos mínimos detalhes técnicos e musicais. Toquei junto com a aluna durante todo o tempo, o que aumenta a sua segurança e fluxo rítmico. A aluna, enfim, está tocando cada vez mais segura e motivada. A aula da noite, com o grupo, teve que ser cancelada.

Aula 5 – 04/12/2023

A aluna Lucina não estudou ao longo da semana e então acabamos repetindo o que realizamos na semana passada: revisar pequenos trechos da parte A que a estudante não está conseguindo tocar a contento, e estudar um pouco a parte B. Foi uma aula na qual a aluna se mostrou tensa e frustrada durante um tempo razoável, o que eu tentei resolver com palavras de incentivo. A ideia da aula foi que ela conseguisse manter o fluxo tocando comigo, e mesmo que se perdesse, soubesse como voltar ao fluxo; este processo “urgente” se dá devido à apresentação que ela tocará, na semana seguinte.

A aula da turma coletiva consistiu em um ensaio geral, com o posicionamento exato deles (e de nós, professores), no palco - visto que as aulas têm acontecido exatamente no Auditório do Departamento de Artes, onde será o recital final. O professor Guido convidou alguns de seus alunos dos cursos de Musicalização Infantil para integrarem o grupo, e sugeriu que inseríssemos no programa um pot-pourri com *Asa Branca* (Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira) e *Ai que Saudade d'Ocê* (Vital Farias). Dessa forma, passamos todo o repertório, repetindo algumas das passagens que os alunos apresentaram mais dificuldade, definimos os andamentos, entradas e finalizações, e combinamos alguns pormenores para a manutenção do fluxo musical e qualidade da performance final. A aula contou com a participação de 27 alunos.

Aula 6 / Apresentação Musical – 11/12/2023

No dia 11/12/2023, focamos a aula de Luciana na preparação da performance pública de *Greensleaves*, onde ela e eu tocaríamos em duo, em uníssono. Assim, continuamos o trabalho



de manutenção do fluxo geral e a busca de pontos de retomada caso ocorresse algum lapso. A aula correu muito bem, e a aluna se sentiu segura para a apresentação da noite. Na apresentação da noite, entretanto, ela ficou muito nervosa e teve vários lapsos; de toda forma, foi muito brava e seguimos a música por completo, com todas as repetições.

Com a turma, marcamos uma hora antes do horário oficial da aula, para organizarmos o espaço e realizarmos o ensaio geral. Todo o sistema de som e o espaço já haviam sido organizados pelo professor Guido. Conseguimos posicionar bem todos os violonistas e realizar o ensaio geral de todas as músicas antes da apresentação. Cabe ressaltar que, além dos alunos regulares da turma, Guido convidou novos alunos de outras turmas; com isso, foram mais de 30 alunos se apresentando.

O recital foi espetacular, com um resultado sonoro excelente e, devido à intensidade das aulas/ensaios, tudo ficou muito redondo e cravado, com todos os alunos demonstrando a sua musicalidade da melhor forma possível, cada qual em seu momento específico. As músicas tocadas foram *Luar do Sertão*, *Asa Branca/Ai que Saudade d'Ocê*, *Frevo Mulher*, *Anjo Querubim* e *Anunciação*. Com essa apresentação, integralizei a carga horária do estágio, mas realizei um último encontro com as turmas, após o período de férias.

Aula 7 – 19/02/2024

Na aula de Luciana, abordamos o arranjo para violão de *Isn't she lovely?*, de Stevie Wonder, que a aluna começou a estudar na semana anterior, e que tocará em grupo no recital de final de semestre. Basicamente, a aula foi um momento de revisão de diversas questões que a aluna pode focar cada vez mais, e que trabalhamos exaustivamente em *Greensleaves*: manutenção do fluxo musical, atenção aos *levars* de frase, pontos de apoio para recuperação, consciência dos pormenores mecânicos e aumento da autoestima enquanto violonista/musicista. A aula ocorreu de forma bastante positiva e terminou com muitas falas de agradecimento minhas, da aluna e do professor.

Na turma coletiva, que contou com a participação de apenas 7 alunos, iniciamos com uma breve performance de *Isn't she lovely?*, de Stevie Wonder, por mim e pelo professor Guido, para que os alunos pudessem ter uma ideia da música a ser trabalhada. Após isso, cinco alunos ficaram comigo para aprender os acordes da música, e os outros dois foram para outra sala com Guido para aprender a melodia. Ao final, juntamos todos os alunos e realizamos a performance da música três vezes, além de focar na seção final.



Considerações finais

Considero que o objetivo geral deste estágio foi cumprido, a saber: promover a autonomia musical, técnica, expressiva, artística e pedagógica de uma turma a partir do ensino coletivo de violão, a fim de que possam dar continuidade a seus estudos com mais propriedade. Posso afirmar que essas aulas e apresentação realizada, nas quais tive com o grupo, incentivaram aos presentes a continuarem seus estudos musicais e ao violão. Os objetivos específicos também foram alcançados: (1) analisar as potencialidades e dificuldades dos alunos; (2) discutir com o grupo sobre os interesses individuais e coletivos, bem como sobre o andamento das aulas; (3) realizar planos de ação com a turma; (4) trabalhar exercícios técnicos e repertórios, estes combinados em conjunto com os estudantes; (5) abordar aspectos teórico-musicais que se relacionam com o repertório abordado, de acordo com a necessidade; (6) proporcionar a prática coletiva de violão, de forma que todos se sintam seguros e motivados para tocar, não excluindo o desafio e a superação.

Acredito que tive a meu favor, como elementos facilitadores dessa prática, o fato de já ministrar aulas de violão há mais de vinte anos, especialmente de ensino coletivo, o que iniciei com mais regularidade em 2017, quando ingressei como docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Assim, já tenho a vivência de aula de violão nesse contexto, e busco sempre manter os alunos mentalmente ativos e motivados durante todo o tempo, evitando que a aula vire uma colcha de retalhos de atendimentos individuais.

Esta prática de estágio, por fim, contribuiu de forma inestimável para o meu desenvolvimento enquanto educador musical, visto que, embora eu atue há muitos anos como professor de violão, esta experiência me despertou novas perspectivas para melhorar cada vez mais a minha prática docente.

Referências

ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão*. Porto Alegre, 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARLEVARO, Abel. *School of guitar (Escuela de la guitarra): exposition of instrumental theory*. Buenos Aires: Dacisa, 1979.

CARLEVARO, Abel. *Serie didáctica para guitarra*. Cadernos 1 a 4. Buenos Aires: Ed. Barry, 1966; Montevideo: D.A.C.I.S.A., 1974.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Goiânia, 2003. 321 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001> Acesso em: 30/07/2023.

CUNHA, Elisa da Silva e. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, 19 (26), 2011.

FERNÁNDEZ, Eduardo. *Técnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre el llegar a ser guitarrista*. Montevideu: Ed. Art, 2000.

GLISE, Anthony. *Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers*. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1997.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. Campinas, 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas.

MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de acordes com cordas soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

PUJOL, Emilio. *El dilema del sonido de la guitarra*. Edição ampliada. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1960.

PUJOL, Emilio. *La escuela razonada de la guitarra*. Vol. I. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1934.

PUJOL, Emilio. *La escuela razonada de la guitarra*. Vol. II. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1940.

PUJOL, Emilio. *La escuela razonada de la guitarra*. Vol. III. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1954.

PUJOL, Emilio. *La escuela razonada de la guitarra*. Vol. IV. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1971.

ROCHA, João Gomes da. Escolas especializadas em Música: conservatórios, modelo conservatorial e formação de professores. II Congresso Nacional de Educação (CONEDU). *Anais...* CONEDU, Campina Grande (PB), 2015, s/n.

SHEARER, Aaron. *Learning the classical guitar*. Volumes 1 e 2. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1990.

SIMÕES, Renan Colombo. A coordenação bimanual ao violão: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em Música. Porto Alegre, 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



SINICO, André; WINTER, Leonardo Loureiro. Ansiedade na performance musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, nº 5, p. 36-64, 2012.

TENNANT, Scott. *Pumping Nylon: the Classical Guitarist's Technique Handbook*. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, Luciana (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-86.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino coletivo de instrumentos musicais na Escola de Música da UFBA: inovando a tradição, acompanhando o movimento musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Org.). *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 256-264.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, II, 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ENECIM, 2006. p. 89-96.
VIEIRA, Alexandre. Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. Porto Alegre, 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

WESTERMAN, Bruno. *Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância*. Salvador, 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9117> Acesso em: 21/06/2026.